

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1880

Assignaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	100
Semestre	720 » — »	800
Anno	1440 » — »	1600
Avulso	40 » — »	42 1/2

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 »
Repetição	20 »
Corresp. franca de porte á Redacção da	
FOLHA DA MANHÃ	

N.º 61

ANNO II

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 29

Deu muito no olho a recente visita do presidente do conselho de ministros á invicta cidade do Porto e a viajata do ministro das obras publicas, commercio e industria, de modo que a maioria ou antes quasi toda a imprensa periodica do paiz se tem occupado dos srs. Anselmo Braamcamp e Saraiva de Carvalho, como se fossem uns personagens por ali além. Era effectivamente para chamar a attenção geral esse facto de apresentarem-se assim á vista de todos uns dos *deuses omnipotentes* da Granja, que em tempo a opinião publica fanaticamente adorou e venerou. Quem não havia de observá-los agora diante do povo, cujas sympathias tinham grãngado quando foram o alvo de immensa popularidade?

Bem andaram elles em virem pessoalmente ver o que por cá se passava a seu respeito, para irem contar que o povo já não está dos mesmos bons humores para com a gente do governo, e do partido progressista. Esperavam talvez bom acolhimento do publico com suas manifestações ruidosas de grande sympathia? Pois não! Foi tempo! Vão-se contentando com as recepções officiosas d'alguns poucos que ainda vivem illudidos.

Mas que tremenda decepção, que monumental fiasco! Causava dó vel-os sem popularidade, apesar de se dizerem muito.... populares!

Nem o Porto, que foi quem mais auxiliou a Granja a subir ao poder, lhes prestou dignas homenagens.

Por esta villa o ministro viajante passou de fugida, com receio de que nem ao menos o convidado centro perseguista lhe apparecesse, e tão velozmente que o seu comboyo expresso não obedecendo logo aos signaes de parar na estação esteve em grave risco de funesto abalroamento na ponte sobre o Cavado com o ordinario descendente do Porto. Vinha elle corrido de Vian-

na do Castello, como informam jornaes sérios e independentes, e dirigia-se a Braga. Refere um jornal da augusta cidade, que não-houve lá em sua honra nem um foguete de vintem: «meia duzia de pessoas que usam gravata e uma duzia de individuos, comprehendendo o rapazio e o mulherio de baixa extracção.»

Em Villa Nova de Famelicao não foi mais feliz o sr. Saraiva do casacão. Dizem d'ahi: «Acaba de passar em comboyo expresso por esta villa o sr. ministro das obras publicas, que veio ao Minho para ver se podia aquecer os corações, que se vão mostrando de gelo para com a situação actual. Aqui foi o sr. ministro cumprimentado apenas pelo sr. administrador do concelho e por mais quatro ou cinco empregados publicos, e nem estalou um foguete, e nem se viu um signal de regosijo, nem manifestação alguma de alegria e nem o concurso popular, apesar dos grandes esforços e dos muitos convites, que se fizeram para uma aparatosa recepção. Consta que o sr. Saraiva de Carvalho ia altamente descontente, e contudo devia esperar isto mesmo, porque a sua administração e a de seus collegas é que tem creado esta geral antipathia.»

O melhor da festa foi em Coimbra! São unanimes os jornaes da localidade em contar as suas afflicções. Assim escreve a «Correspondencia»:

«Entrou hontem ás 9 horas da noute n'esta cidade, vindo do Porto, o sr. Saraiva de Carvalho, ministro das obras publicas. Veio acompanhado da estação por alguns dos seus correligionarios progressistas reles, que tinham preparado defronte do hotel do caminho de ferro, na Calçada, uma manifestação com muzica e foguetes.»

A entrada d'um ministro na propria cidade que elle desfeiteara tinha indisposto muitas pessoas. Grande quantidade de povo, que presenciava este acto de servilismo e baixeza por parte do centro progressista, murmurava e manifestava o seu descontentamento.

N'este momento appareceu a uma varanda contigua ao mesmo hotel o sr. dr. Augusto Rocha, que foi presidente da commissão que o anno passado solicitou mo-

dificações no traçado do caminho de ferro da Beira, e a quem o ministro promettera em conferencia particular occupar-se d'este pedido, e enviar todos os esforços para satisfazer ás legitimas exigencias da cidade; e no momento em que appareceu, repetimos, foi o sr. dr. Rocha victoriado com vivas calorosos e correspondidos pela multidão.

Em vista d'esta manifestação, o sr. dr. Rocha tomou a palavra do lugar onde se achava, agradeceu áquelles cidadãos as provas de viva sympathia de que estava sendo objecto, e continuou castigando o insolito atrevimento do ministro, que se apresentava impudentemente no meio da cidade que elle proprio tinha es carnecido e ludibriado.

O distincto orador era constantemente interrompido por calorosos applausos, e quando terminou com uma peroração entusiastica e eloquente o seu discurso, desaggravando a sua terra da humilhação a que a queriam sujeitar, romperam vivas de toda a parte, e que duraram muitos minutos.

N'este meio tempo a philarmonica tinha-se eclipsado envergonhada, os foguetes cessaram.»

Agora o «Conimbricense»: «A demonstração dada em a noute de quinta-feira pelo povo que se achava na Calçada, em frente do hotel do caminho de ferro, quando ali estava o sr. ministro das obras publicas, foi severa, mas altamente merecida.»

Para escarnecerem da cidade pretenderam festejar a chegada do sr. Saraiva de Carvalho; mas saiu-lhes caro o atrevimento.

Tem graça dizer-se que o sr. dr. Rocha e os seus, isto é, o povo que estava na rua da Calçada, desappareceram!

Quem desappareceu foi a philarmonica e os festeiros, que ninguém mais viu!

A manifestação, que os seus poucos partidarios fizeram ao sr. ministro das obras publicas, limitou-se a mandarem tocar á porta do hotel uma philarmonica—e toda a gente sabe a facilidade com que isso se arranja; e mandarem deitar uma porção de foguetes—o que de-

pende apenas de haver quem queira gastar alguns tostões para os comprar.

Demonstração significativa, de vivas ao governo, ao ministro das obras publicas, ou ao partido progressista, é cousa que *absolutamente não houve*.

Pelo contrario a manifestação popular foi unanime e entusiastica.»

Finalmente o «Tribuno Popular», jornal progressista:

«Não sabemos se seriam de todo justas as censuras do sr. dr. Rocha, mas o que é certo é que o povo as cobriu de estrondosos applausos, e o victoriou immensamente, não havendo uma só voz que protestasse, erguendo um viva sequer ao ministro ou ao partido progressista, falta que tambem já antes haviamos notado, e que bastante nos espantou.»

Na Figueira da Foz, para onde partiu de Coimbra, fez tambem um grandissimo fiasco o sr. Saraiva de Carvalho.

Eis o que lá aconteceu, diz o illustrado collega «Diario da Manhã»:

«O sr. ministro das obras publicas, esfogueado de Coimbra, partira de madrugada para a Figueira, com receio...do romper do sol.»

N'aquella terra, alguns amigos da situação quizeram dar ao esgrouviado ministro um jantar. Tinham escolhido entre algumas casas que lhes pareciam mais proprias para nellas se servir um banquete, a da *Nova Assembléa*. A direcção d'aquelle estabelecimento vendo que se iam levantando murmurios e protestos convocou a assembléa geral, a qual por grande maioria votou que se não cedesse a casa para tal fim.

Sacudidos por aquella fórma, os laes amigos da situação sollicitaram ainda outra casa, mas tambem não lhes deixaram satisfazer a vontade, de modo que tiveram de recorrer á pequena sala do café Antunes. Ah! pozeram a meza.

Começaram porém a correr boatos de que um grande numero de Figueirenses estava resolvido a ir pôr uns escriptos no casacão do sr. ministro. Dizia-se até que este acto havia de ser celebrado com estrondosa solemnidade. Rebentou en-

tao o panico. Os amigos do sr. Saraiva começaram a temer conflictos cujo alcance não se poderia prever, e desanimados pelo susto abancaram, com o ministro á frente, perto das 6 horas da tarde. Enguliram precipitadamente a sopa, e de mistura com as iguarias iam balbuciando hesitantes discursos, quando soaram 8 horas. N'esse momento, e como que impellido por uma mola, o sr. Saraiva de Carvalho levanta-se da meza, e pretextando ter recebido de Lisboa um telegramma em que os seus collegas do gabinete o chamavam a toda a pressa, declarou que era urgente partir, e não poder demorar-se mais um minuto.

E se o ministro se não safa tão rapidamente, talvez a estas horas tivesse alguns rasgões no casacão...»

Infeliz Granja que não esperava semelhante *desapontamento!* Adeus popularidade progressista que foi d'uma vez e já não é!

Tão loquaz foi o sr. Rodrigo Velloso quando estava na opposição, e tão calado está depois que o poder lhe veio ás mãos!

Este silencio será em compensação de haver em tempo feito arma politica da loquacidade?

Estará por ventura o sr. Velloso a penitenciar-se das longas e enfadonhas estopadas que deu aos adversarios? De certo que não.

Esmagado pelo pezo das accusações que se lhe tem feito, vencido pelo convencimento da sua propria impotencia, sciente da falta de recursos para a sua defeza recorre ao descaro do silencio. O silencio é o refugio e o velhacouto dos que se não podem defender, nem affrontar a verdade das accusações.

Tem o sr. Velloso, como administrador do concelho, praticado as maiores loucuras, as maiores prepotencias, as maiores violencias e perseguições aos adversarios, e quando elles lhe applicam a justa censura e o merecido látego, não ouza explicar e defender perante a opinião publica os seus actos e as suas façanhas!

Debalde lhe perguntamos pelo orgão da Collegiada e respondem-nos com o silencio!

Debalde lhe perguntamos pela illegalidade da eleição da regente das beatas; responde-nos com o silencio!

Debalde lhe perguntamos que diga e explique a má administração da meza dissolvida da Veneravel Ordem Terceira; responde-nos com o silencio!

Debalde lhe perguntamos se os seus actos como auctoridade estão em harmonia com o seu pomposo programma, tão estrondosamente annunciado nos seus escriptos e nos meetings; responde-nos com o silencio!

Debalde lhe perguntamos por aquella cordura e moderação encantadoras que fingiu ter quando estava na opposição, para melhor se insinuar nas graças do povo, e que de certo seriam couzas muito apreciaveis e dignas de louvor, se acaso não revelassem agora, que essa apparente serenidade encobria no seu intimo um temporal de rancores e o desespero que o corroia por estar na opposição e não poder exercer as suas vingancas e as suas perversidades contra os adversarios; responde-nos com o silencio!

Debalde lhe perguntamos se os seus actos como administrador estão em harmonia com as accusações que fez ao seu antecessor, proclamando-se elle como o unico capaz de emendar os seus erros para agora fazer muito peior do que elle; responde-nos com o silencio!

Debalde lhe perguntamos pelo abuzo que está fazendo do recrutamento, uma das couzas que elle mais censurou ao seu antecessor, e protegendo escandalosamente os seus amigos e perseguindo atrozmente os adversarios; responde-nos com o silencio!

Temos sido longos na enumeração dos feitos heroicos do sr. Velloso, mas ainda não está completa a sua historia. Reservamos isso para outra occasião, contando já com o silencio; por que elle é o Deus protector do sr. Velloso. Mas o silencio é tambem o companheiro dos tumulos, o indicativo da morte!

Cala-se o sr. Velloso, porque está morto.

Morre sem contricção, porque o arrependimento e o remorso não entra em um coração perverso.

Morre sem fé e sem crencas, porque nunca acreditou em partido algum.

O lugar de administrador do concelho foi sempre o idolo em quem sempre teve fé e a quem prestou sempre o mais sincero e verdadeiro culto.

As maldições da opinião publica perturbam-nô, e a morte embarga-lhe algum tanto a voz; mas com tudo não deixa de se conhecer o desespero que o corroe n'essa hora extrema; e o pezar que o leva a dizer adeus ao mundo, pelas suas perversidades não levarem em antes d'elle os seus adversarios, que não foram os que o empurraram para o tumulo, atormenta-o.

Queixe-se das suas muitas per-

versidades, que era n'ellas que estava o germen da sua morte!

D.

SECÇÃO NOTICIOSA

Recem-nascido—Na semana passada, 21 do corrente, deu a luz, em sua casa, n'esta villa, um robusto e formoso menino a sr.ª D. Maria do Rosario Villa-Chã Pinheiro, exm.ª esposa do nosso bom amigo e acreditado negociante, o sr. Custodio Rodrigues Leite.

As nossas mais cordiaes felicitações.

Rectificação—Noticiando nós no n.º passado a partida do exm.º sr. conselheiro Francisco Manuel da Rocha Peixoto para a relação de Ponta-Delgada (Açores), saltou-nos mencionar um dos cavalheiros que acompanharam s. ex.º até á estação do Porto, e por isso voltamos hoje a publicar integralmente seus nomes. Foram elles os srs.:

Commendador Faria Machado, dr. Ramires—recedor da comarca, Souza Lima—escrivães, Cardoso, Andrade, Monteiro e Azevedo—solicítadores, Faria, Coelho e Santos.

Obito d'um titular—Victima ha muito d'uma pertinaz enfermidade, falleceu quinta-feira (23) de madrugada, em sua casa do campo da Regeneração, na cidade do Porto, o sr. João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, segundo duque de Saldanha e primeiro conde d'Almóster. Dotado d'um caracter nobilissimo e coração bondoso, foi aqui scellido o seu passamento.

Chegada—De volta da praia d'Apulia regressou terça-feira a esta villa o nosso amigo, o sr. José Marcellino Coelho da Silva, com seu irmão sr. João Carlos Coelho da Silva e s. exm.ª familia.

Bem vindos sejam.

Na administração—Insistimos, e não largaremos o sr. administrador do concelho em quanto se não dignar fazer publicá a historia da má administração da meza dissolvida da irmandade da Veneravel Ordem Terceira d'esta villa.

Haverá por ventura lá *mysteriosos segredos*, que se não possam revelar cá fóra aos profanos?!

E já de mais uma tão dilatada demora, que nos faz descrever das boas intenções de quem promoveu tal dissolução?

Antes nos convem assim esse silencio do sr. administrador e que se não explique.

Vá continuando a viver da agencia de procurar fazer vingancas a torto e a direito, que ha-de ganhar com isso muito para si e para a familia...

Orgão—Acaso estará surda a auctoridade administrativa d'este concelho, quando lhe fallamos no orgão da Insigne e Real Collegiada d'esta villa? Esse negocio ficará para as calendas gregas?!

E tempo que se obrigue a junta de paróchia a cumprir com o seu dever e muito mais o sr. Rodrigo Velloso, como fiador do organeiro D. Luiz Velasco Rodrigues, que desaparecendo o deixou obrigado ao contracto do concerto do tal orgão.

Queremos que se observe rigorosamente a fé dos contractos, e se cumpra a lei, ainda que severa, pois *dura lex sed lex*. Ninguem tambem quererá o contrario, só se fôr o sr. Rodrigo Velloso; mas então sempre ficará lido e havido como caloteiro...

Termo medio da vida—Ha tempos publicou um periodico americano um artigo acerca do termo medio da vida, com relação ás profissões.

Do 1.º de maio de 1843 a 31 de dezembro de 1877, morreram no estado de Massachusetts 161:801 homens de mais de 20 annos. O

termo medio da idade a que succumbiram foi o de 31 annos.

Os lavradores, que figuram por uma quinta parte n'aquelle algarismo, alcançaram por termo regular a muito proximo de 65 1/2 annos, o que não admira, porque na America, como em França, estão livres das enfermidades e da miseria, e geralmente são sobrios.

A estes seguem-se, na escala da idade media da vida, os que trabalham tambem ao ar livre, como pedreiros, &, que alcançam aos 52 annos e 3/4. Entre estes são os carpinteiros os que chegam a idade mais avancada, porque excede de 59 annos, e os canteiros os que menos vivem, pois que alcançam, termo medio, aos 40.

Passando dos operarios aos que exercem profissões liberaes, ou não tem nenhuma, mostra-nos a estatística que não excedem da idade media de 57 annos.

São 6 as categorias, cuja duração media excede dos 60 annos, a saber: as pessoas remediadas, 68; os lavradores, 65; os juizes, 64; os engenheiros, 63; e os pilotos, 60 1/2.

Os sacerdotes alcançam, termo medio, aos 59 annos; os professores, a 57; os letrados, a 56; os medicos, a 55; os agentes de policia, a 53; os jornalistas, a 47; os artistas, a 44; os dentistas, a 42; os musicos e professores de musica, a 42; e os actores, apenas a 36.

Seguem-se depois os negociantes, os bolsistas e os empregados do commercio, principiando pelos banqueiros que excedem da idade media de 59 annos; os empregados bancarios chegam aos 56; os negociantes em geral, a 54; os livreiros, a 53; os fabricantes, a 52; os donos de botiquim, a 44; os pharmaceuticos e droguitas, a 42; os empregados dos caminhos de ferro e conductores de comboios, &, a 40; e os hospedeiros e corretores, a 36.

Os artistas com loja aberta e os jornalistas sem profissão especial chegam aos 48 annos. Exceptuam-se os tanoeiros, que excedem dos 59. Os cordeiros, moleiros e carneiros, a 57; fabricantes de pannos e cereeiros, a 56; oleiros e chapelleiros, a 55; ferreiros, estampadores em pannos e torneiros de madeiras, a 52; marinheiros, a 47; pilotos, a 42; ereados, a 39; fabricantes de vidros e estofadores, a 38; e caldeiros, a 35 1/2.

O termo medio dos operarios sedentarios em lojas e officinas é de 44 annos, a saber: cinzeladores, 35; impressores, barbeiros e fabricantes de charutos, 40; alfaiates e corretores, 48; vendedores de tabacos, 50; encadernadores e relojoeiros, 52 1/2.

Os empregados em serviços publicos, taes como moços d'esquina, bombeiros, obtem uma idade media de 37 annos, a saber: barqueiros 53, busarinheiros 45, barceiros 42, cocheiros 40, e limpa-chaminés 34.

Quatro mil mulheres empregadas nos armazens ou fabricas morreram termo medio, na idade de 39 annos. As criadas chegam aos 45 e as costureiras aos 43.

TELEGRAPHIA

(Ao Zé Sampaio)

(Do Visconde por Um Triz)

Apulia, 23 de setembro, ás 11 h. e 7 m. da manhã. — Negocios vão mal. Aqui perseguem-me. Com difficuldade saio á praia. Sinto estar tão doente meu lacaio Manquity. E' pena n'esta occasião que elle queria ser bobo, divertindo com suas ridiculas produções.

Recommenda a Mudo ter todo o

cuidado com Gallego da Cera e gaiola.

Idem, 25, ás 2 h. e 10 m. da tarde. — Diz em que estado vae Izes Manquy e Izes Poairy, e quem foi auctor do *Fadinho*. Aquillo está um primor!

Por entretenimento mantenho correspondencia com um sujeito da Povoia de Varzim. Elle conta-me tudo dia a dia, e por signal cousas pouco honrosas para umas typas minhas protegidas do Recolhimento. Eis seu aranzel:

Povoa, 16—Estão na Junqueira n.º 180 as meninas perseguidas, Marcellina e Amaral. Frequentam as ruas e o paredão com sua tia, e são admiradas pelo modo exquízito de se apresentar. Vi-as á noite no café Universal até ás 9 h. e 30 m.

17—Estiveram na loja de fazendas brancas da casa a attrahir freguezes, concorrendo um grupo de pulantes de Guimarães. A' noite, antes de irem para o café Universal, foram até o paredão onde o *papagaio negro* esteve de cavatimbo com um dr. vimaranense.

18—Houve as mesmas scenas do dia antecedente.

19—Foram á noite, depois do costumado passeio, até o café Luzo. No Universal vi Montenegro queixar-se a padraço da *pega sem rabo* da má figura d'ellas no paredão dos seus encantos.

20—Chegou a mãe da *pega sem rabo*, que veio ser o diabo para as meninas!

21—Passaram á vontade, mas os pulantes chucharam no dedo...

24—Aqui chegou de manhã o hirsuto Rei da Hungria, conhecido por Gallego da Cera. Está hospedado por alguns dias no hotel do Signal.

As meninas foram cumprimentadas por elle no paredão, que, na forma das costumadas momices, macaquices e tolices, lhes dirigiu a sua gallegada. A' noite estiveram ellas no café Luzo, e depois no Guerra onde encontraram o tal dr.

RESPOSTA DE ZÉ SAMPAIO

AO

VISCONDE POR UM TRIZ

Barcellos, 26.

Stultissimo doutor, nobilissimo visconde, barbadissimo Chimpanzé e

Meu exm.º amo:

Estaes tolo deciddamente. Pois que me importa saber o que vae pela Povoia? Sempre tendes cada pieguice! Deixae tanta frioleira. Se assim continuaves, estaes brevemente em Rilhalloles...

Devieis olhar mais por vós, por vossa casa e pelos amigos. Ides sendo bem ingrato para com o grandissimo intrujão Manquity. Ainda não vos lembrastes de vir visitá-lo, e antes o apoquentas fallando da Marcellina!

Elle é muito dedicado ao Chimpanzé, e tanto que me consta que o tal pálife trata de fazer testamento para dispôr a vossa favor. A herança não é para desprezar: só em pôs dos dentes apurados bons cobres! Depois que venham ladrarvos os cães, se querem ser atravessados com a celebre *naife*!

Aqui para nós, e de modo que outras más linguas como as nossas não saibam, Izes Manquy e Izes Poairy está n'um estado miseravel com dores agudissimas; dá ais que corta o coração; e o peor é que tem um fastio de morte.

Oxalá que isto n'elle não seja grande peccado!

O Gallego da Cera desapareceu d'aqui; mas logo me pareceu que não estaria longe, porque levava uma pala desferrada.

Não foi auctor do *Fadinho* o Reichello, nem seus discipulos aqui. Aquillo é obra d'uns certos vadios,

que por ahí andam feitos fadistas. Eu depois contarei tudo, mas desde já vos direi que mais faltava isto para descredito do jornaleco.

Zé Sampaio

A ULTIMA HORA

DO VISCONDE POR UM TRIZ

AO

CARAPUCINHA

Apulia, 29 de setembro, ás 4 h. e 3 m. da t.—Deita cobertas Fervença ao sol por causa do mófo; e manda aparar os cascos de Rei da Hungria para estrumar repolhos.

Dá noticias tuas por *Folha Manhã*.

Chimpanzé

RESPOSTA DO CARAPUCINHA

AO

VISCONDE POR UM TRIZ

Barbadissimo Chimpanzé é meu sr.—Toda a gente se riu a bandeiras despregadas com a vossa tosse á despedida do Rocha Peixoto. Foram uns soluços muito bem fingidos; porém lagrymas nem uma. Sois realmente um grandissimo impostor.

Recebi do Relho a seguinte carta que vos envio para dizerdes o que deve responder.

Amigo Carapucinha: — Não lhe tenho escripto, porque todo o tempo me tem sido preciso para fazer umas chaves falsas, que espero ainda me não de servir para me vingar de certos sujeitinhos d'essa terra. Peço-lhe o obsequio de dizer ao sr. Visconde por Um Triz que vi em um jornal d'esta cidade as suas reflexões juridicas a meu favor, e gostei tanto d'ellas e apoderou-se de mim uma tal alegria que as mostrei logo ao juiz da cadeia e a mais alguns prezos, e elles disseram-me que nunca viram couza mais bem feita e que quem tinha advogados assim podia fazer o que quizesse porque estava livre da forca.

Já que não posso ir ahí pessoalmente agradecer ao sr. Visconde por Um Triz, peço-lhe que lhe signifique o meu mais profundo e eterno reconhecimento, e que tomo este obsequio e consideração no mais subido grao, e principalmente por ser feito a um ladrão e chefe de quadrilha já julgado por sentença.

Conheço que estas considerações que acabo de receber são para mim um padrão de gloria, por ver que um Visconde por Um Triz e que tem em sua casa os braços de fidalgo velho descesse da sua alta aristocracia, para se associar e trabalhar de camaradagem ao canto para promoverem o meu livramento. Bem sei que tudo isto foi feito em nome da moralidade que o sr. Visconde por Um Triz tanto tem proclamado. Não tenho meios, porque estou esgotado de todo. Gastei quanto tinha em pagar alguns serviços que ahí me fizeram e ainda não paguei o jantar que me mandaram fazer á Gallega, mas brevemente vou vender um campo de algum valor e depois de vendido mandarei ao sr. Visconde por Um Triz uma dúzia de frigideiras de superior qualidade.

Seu amigo

Relho

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

Os abaixo assignados vem por este meio declarar publicamente, que

ficaram muitissimo penhorados pelo excelente tratamento recebido no Hotel Central d'esta praia d'Apulia. Ao seu dono, o snr. Antonio Cruz de Faria, dão os maiores louvores pela acertada escolha d'um bom servente que aqui apresentou este anno, chamado Manuel Herminio Ribeiro Couto, de Braga, dotado das melhores qualidades com que por isso ao publico se recommenda—bem educado, obediente, agil, servical, asseado, fiel, &c.—Apulia, 16 de setembro de 1880.

Aluysio Guilhermino d'Amorim Pinheiro.
Joaquim Alves da Silva
Dr. José Antonio da Costa Machado Villela.
Dr. João da Costa Machado Villela.

AGRADECIMENTO



MANUEL José Pereira Cibrão Junior, D. Rita de Faria Rebello e D. Anna Ermelinda de Faria Rebello vem protestar por este meio a mais profunda gratidão pela distincta honra que todos os cavalheiros lhes fizeram em assistir aos responsáveis de sepultura e acompanhar a ultima morada sua chorada esposa e sobrinha D. Amelia Mathilde Macedo Rebello, e ainda a todos que por qualquer modo lhes manifestaram o seu sentimento pela perda irreparavel que acabam de sofrer.

Aos illm. srs. Manoel Lopes de Varella e Albuquerque, e Bonifacio Elias Barboza Lamella agradecemos penhoradissimos os notaveis serviços medicos que prestaram; especialmente agradecemos ao illm. sr. Antonio Martins Lima, os relevantes serviços, que tambem na sua profissão medica lhe prestou empregando os esforços possiveis para a salvar.

ARREMATACÃO DE MEDIDAS

A meza da confraria do Santissimo Sacramento, d'esta villa, faz publico, que no dia 3 do proximo mez de outubro, pelas 10 horas da manhã, no adro da igreja da Collegiada, ha de ter lugar a arrematacão das pensões da mesma confraria a vencer no proximo S. Miguel, entregando-se o ramo se convir o lanço.

Casa de meza da confraria do Santissimo Sacramento de Barcellos, 27 de setembro de 1880.

O secretario,

(295) Joaquim R. Paes de Villas-boas

ALMANACH DO MINHO

Contendo tabellas, classificações, bases, preços, horarios e mais esclarecimentos uteis a todos os viajantes em caminhos de ferro.

Acceptam-se anedoctas, charadas, artigos, poesias e contos inéditos.

Publicação vantajosa para annuncios.

Dirigir franco e brevidade. Estação do caminho de ferro em Barcellos. (280)

SOLICITADOR

JOAQUIM de Freitas Pedroza, solicitador encartado da comarca de Barcellos e morador no Cam-

po de S. José, encarrega-se de solicitar todos os termos de processos civis, crimes, commerciaes e orphanologicos. (283)

SUCCESSAL

DA
COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELINHOS

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro razoavel. (287)

ALUGA-SE



Desde o dia 30 de setembro, aluga-se um trem na quinta de Villar de Frades. (288)

(291)
José Joaquim da Silva Pereira
BARCELINHOS

Capital de garantia..... 1.600.000\$000
Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.
O AGENTE,

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL
COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reais, n'outra, o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente a um dos

topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, de 500, de 100, de 50 e 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880. (208)

PREVENÇÃO

O abaixo assignado, Manuel Gomes Junior, negociante d'esta villa de Barcellos, faz publico para os devidos effeitos que, findas as presentes ferias judiciaes, vae promover execução hypothecaria contra Antonio Alves da Silva e mulher, e José-Bento da Cunha e mulher, todos do lugar de Freitas, freguesia de S. Verissimo de Tâmel; e por isso previne por este meio a todos, que desde esta data ficará nullo e sem effeito qualquer contracto, que elles façam de venda ou hypotheca dos seus bens—Barcellos, 15 de setembro de 1880

(235) Manoel Gomes Junior

ARREMATACÃO

No dia 3 do proximo mez de outubro pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á arrematacão dos bens penhorados aos Executados Antonio Martins da Fonseca e mulher Maria Rosa do Valle, da freguesia de Perilhal, na execução hypothecaria que lhes move o Reverendo cobbido da Collegiada d'esta villa, cujos bens entrão por metade do seu valor, por isso que tendo andado em praça no dia 26 do corrente não houve quem lançar quizesse, os quaes com o dito valor por metade são os seguintes:—a bouça denominada do Engenho, sita no lugar das Pedreiras, de matto e pinheiros tapada sobre si em 13:500 réis:—uma leira de matto denominada das Cartas, sita no mesmo lugar, dividida por marcos em 9:000 réis—outra leira do matto no mesmo sitio mais ao poente com dous sovereiros, em 8:800 réis. Todas de natureza allodial e sitas na freguesia de Perilhal—E o campo da Pereira sito no lugar de Freixueiro da mesma, lavradio com arvores avidadas e agua de lima e rega da poça de Portezello, foreiro á casa da Silva, com 364 litros 833 mililitros de milho—104 litros 238 mililitros de centeio—e 4 litros 344 mililitros de feijão e um laudemio da decima parte, avaliado com este abatimento, mas por metade em 76:742 rs. E por este são citados todos e

quaesquer credores dos executados para assistirem, querendo, á arrematacão e mais termos do processo.—Barcellos, 27 de setembro de 1880.

Verifiquei.
O juiz—Rocha.
O escrivão
(297) Manoel Francisco da Silva

ARREMATACÃO

No dia 17 do proximo mez de outubro, do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'este juizo, se tem de proceder á arrematacão de dous predios descriptos no inventario de Manoel Francisco Pereira, da freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, no qual é inventariante a viuva Maria Pereira, da mesma freguezia, para com o seu producto pagar o passivo devido pelo dito casal, por assim o haver resolvido o conselho de familia e interessados que tambem designaram os valores porque deviam ser praçados, cujos predios são os seguintes:—uma tomadia de matto e pinheiros, denominada da Lamella, sita na freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha, allodial, por 119:000 rs.—e um campo e leira d'Agra de Baixo, sito na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, de lavradio com uveiras, foreiro á casa do Magalhães, com a penção annual de 86 litros 865 mililitros de meado e uma gallinha, e á Santa Casa com 17 litros 373 mililitros de meado, por 900:000 rs., já com o abatimento da penção. E por este são citados todos e quaesquer credores do dito casal para assistirem, querendo, á arrematacão.—Barcellos, 21 de setembro de 1880.

Verifiquei a exaccção.
O juiz—Rocha.
O escrivão do 2.º officio
(291) Manoel Francisco da Silva

ARREMATACÃO

No dia 24 do proximo mez de outubro, do corrente anno, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'este juizo, se tem de proceder á arrematacão dos predios seguintes:—uma leira denominada do Brejo, terreno inculto, na freguezia de Gandra, allodial, por 30:000 rs.—e outra leira denominada do Paço, sita tambem na freguezia de Gandra, allodial, por 184:400 rs., pertencentes ao casal do inventariado Manoel Maciel Ferreira Neves, da dita freguezia de Gandra, e isto por virtude de deliberação do conselho de familia, que resolveu se arrematassem os ditos predios predios para com o seu producto se solver o passivo devido pelo dito inventariado. E por este tambem são citados todos e quaesquer credores desconhecidos e domiciliados fóra da

comarca, para assistirem, querendo, á arrematacão.—Barcellos, 18 de setembro de 1880.

Verifiquei a exaccção.
O juiz—Rocha.
O escrivão do 2.º officio
(292) Manoel Francisco da Silva

ARREMATACÃO

No dia 24 do proximo mez de outubro, do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'este juizo se tem de proceder á arrematacão de duas quintas partes do predio seguinte:—um eirado lavradio e matto, com videiras e fructeiras, eira de casco, sito no lugar de Sá, da freguezia de Fragoso, allodiaes, cada uma pela quantia de 28:500 rs. e ambas pela de 57:000 rs., que no inventario de Joaquim de Sá e mulher Maria de Sá, da dita freguezia de Fragoso, pertenceram a seus filhos auzentes Manoel e Antonio, para com o seu producto se pagar o passivo e as tornas que os ditos auzentes estão devendo, por assim o haver resolvido o conselho de familia. E por este são citados todos os credores para assistirem á arrematacão.—Barcellos, 18 de outubro de 1880.

Verifiquei a exaccção.
O juiz—Rocha.
O escrivão do 2.º officio
(293) Manoel Francisco da Silva

ARREMATACÃO

VOLUNTARIA

VENDE SE em hasta publica, mas voluntariamente, no dia 24 do proximo futuro mez de outubro, em Barcellos, a quinta denominada—Os Campos da Varge e Azenhas de St.º Antonio, quasi á ponte de Barcellos, e tudo junto e situado na freguezia de Barcelinhos, com frente para a estrada nova, que conduz d'esta villa á cidade de Braga, onde pôde fazer-se um grande arruamento de casas, e produzir uma grande renda. E' terra de primeira classe, e muito rendosa—que com as azenhas já rendeu em tempos 500:000 réis annuaes. Paga de foro 4:500 réis á casa do Infantado. Aproveitem a occasião—para fazerem um bom emprego de capital—pois n'aquelle dia 24 e local que se designar, e pelas 10 horas da manhã apparecerá pessoa legalmente habilitada com procuração do proprietario para fechar o contracto, entregando o ramo a quem mais offerecer, quando assim convenha ao mesmo proprietario—procedendo-se depois a todas as formalidades legais, estatuidas na lei.—Braga, 21 de setembro de 1880.

Pelo proprietario
(296) Julio Pereira de Lima

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA



Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas
A SAIR DUAS VEZES POR MEZ
Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para **Paraguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro	81\$000	36\$000
Santos	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida à portugueza, vinho, assistência medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente
57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro —Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Calláo.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli à espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodrê, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.
Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

LOTERIA EXTRAORDINARIA DE HESPAÑA

TERCEIRA DE 1880

Extracção no dia 6 d'outubro de 1880

Preços dos bilhetes e suas fracções

Bilhetes inteiros a.....	50:000
Meios ditos a.....	25:000
Quintos a.....	10:000
Decimos a.....	5:000
Vigessimos a.....	2:700
Fracções a.....	1:200
Ditas a.....	600
Ditas a.....	300, 100 e 40

Tambem ha as procuradas colleccões especiaes de 50 numeros diferentes, de 30:000, 15:000, 10:000, 5:000 e 2:000 rs., e dezenas de 10 numeros a 400, 1:000, 2:000, 3:000 e 6:000 rs.

Quem quizer ser feliz dirija os pedidos acompanhados da respectiva importancia a Manoel Joaquim Duarte Salvação—rua Direita—Barcellos. (289)

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas efulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edificios, Avizos para pagamento, Mapas, Estatutos de Irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaisquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.
Tracça-se n'esta typographia com o annunciante.

IMPRENSA CAMÕES

LARGO DO APOIO

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Sacavem, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terragos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Allemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asscio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a **PINTO, MAGALHÃES & C.ª**

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)
(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

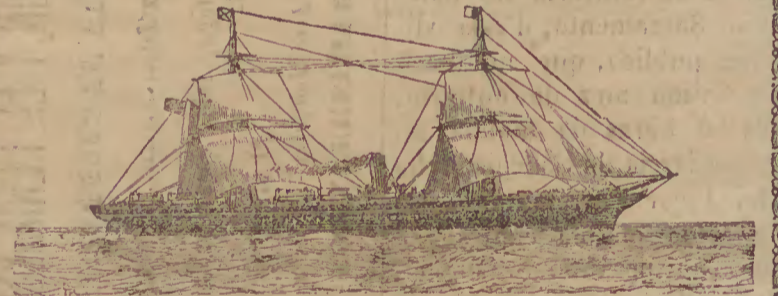
PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.
Preços baratissimos. (2)



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistência medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo do Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

IMPRENSA CAMÕES—LARGO DO APOIO